

SEESP/CGEB/DEGEB/CEFAF
Língua Portuguesa – 2014
Mediação e Linguagem –
Orientações Pedagógicas

*“Desinventar objetos. O pente, por exemplo.
Dar ao pente funções de não pentear. Até que
ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou
uma gravanha.
Usar algumas palavras que ainda não tenham
idioma.”*
Manoel de Barros¹

Mediação

Diante da incontestável importância do papel do professor como mediador em situações de aprendizagem, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, o projeto “Mediação e Linguagem” vem consolidar a ideia de oferecer aos professores de Língua Portuguesa e, também, àqueles que trabalham nas Salas de Leitura, materiais de apoio ao Currículo, que propiciem o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, bem como a possibilidade de estimular, também, a participação de alunos com deficiência.

Além de incentivar a criatividade e o gosto por variadas formas de expressão artística através do uso de recursos tecnológicos, a produção de filmes e vídeos de animação, a partir da transposição da linguagem literária para a cinematográfica ou audiovisual, pode abordar temas diversos, incluindo os transversais.

Leitura e fruição

Mais do que estimular a leitura de textos literários nas aulas e nos projetos desenvolvidos nas Salas de Leitura, “Mediação e Linguagem” também propõe momentos de reflexão sobre as obras lidas, de forma a buscar na ficção literária espaços para fruir, compartilhar impressões e sentimentos

¹ MORICONI, Ítalo (Organizador). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. P. 310.

deixando-se levar pelas emoções e pela imaginação, vivendo épocas, tempos e lugares diversos, convivendo com personagens, fatos e enredos.

Leitura e produção de conhecimentos

Descobrir informações implícitas ou explícitas no texto; inferir o sentido de palavras ou expressões; apropriar-se de formas especiais de expressão da língua, como paráfrases, paródias, figuras de linguagem, discurso direto, indireto, recursos gráficos; reconhecer e estabelecer relações entre os diversos textos lidos ao longo das experiências como leitor são algumas habilidades desenvolvidas pelos alunos, para a competência leitora exigida na contemporaneidade, considerando-se a atuação relevante do professor ao ensinar procedimentos de leitura.

Sem dúvida, as conversas sobre o texto e as análises da obra são enriquecidas quando planejadas e realizadas com recursos diversificados, estimulando a imaginação com originalidade, muitas vezes podendo culminar na produção de curta-metragens ou de animações.

Produção de linguagens

Em sala de aula, há um aspecto de extrema relevância, quando se trata de fazer a transposição de uma linguagem para outra, após a leitura de um romance, um conto, uma lenda ou uma fábula, considerando-se inicialmente, por exemplo, as orientações para atividades recomendadas nas publicações “Sabores da Leitura”², “Leitura e Produção de

² SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Sabores da Leitura** - Cilza Bignotto. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

Texto”³ e “Literatura”⁴. Entre os produtos resultantes dos desdobramentos de leitura ou dos projetos culturais desenvolvidos com os alunos, após o domínio dos procedimentos de leitura, vamos destacar a produção de vídeos.

Antes, é preciso refletir sobre a função do produto cultural que estamos propondo: onde será exibido, a que público se destina, quanto tempo de duração, que recursos humanos e materiais temos ao nosso alcance?

Lembramos que se trata de um trabalho escolar, realizado com orientação do professor, que, graças às possibilidades tecnológicas ao alcance de todos, poderá ser divulgado na web, simplesmente, ou também, participar de algum festival no âmbito escolar regional. Então, vale a pena investir na organização dos grupos em classe e nas habilidades de cada aluno para as diferentes atividades que compõem a elaboração de um vídeo.

Protagonismo no EM noturno e na EJA

Partindo-se do princípio de que a aprendizagem acontece ao longo da vida e as necessidades de aprendizagem são diversas, porque as pessoas possuem diferentes demandas cognitivas e afetivas, as intervenções pedagógicas planejadas pelos professores devem buscar valorizar os saberes e as experiências já vividas tanto no contexto escolar, quanto na vida cotidiana, pelos alunos que frequentam a escola no período noturno, quer seja no ensino regular, quer seja nas turmas da educação para jovens e adultos (EJA).

Dessa forma, propor atividades diversificadas e desafiadoras, a partir da leitura de literatura,

³ SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Caderno do professor: leitura e produção de texto** – Ana Luiza Marcondes Garcia, Egon de Oliveira Rangel, Maria Regina Figueiredo Horta, Neide Aparecida de Almeida. São Paulo: SEE, 2010 (6º e 7º/8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

⁴ SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Caderno do professor: literatura** – Noemi Jaffe, Regina Maria Braga. São Paulo: SEE, 2010 (Vol. 1 e 2 – 1ª a 3ª séries do Ensino Médio)

orientando esses alunos em projetos que culminem na produção de um vídeo de animação, por exemplo, pode alavancar situações propícias para o processo de aprendizagem, colocando em evidência o protagonismo deles e despertando seu interesse pelo uso da tecnologia a seu alcance, para produzir um trabalho escolar, que poderá significar uma escolha profissional de sucesso em um futuro próximo.

Letramento no 6º ano

Produzir um objeto cultural audiovisual a partir da leitura de um conto, um mito ou uma lenda pode ser um ótimo estímulo aos alunos do 6º ano, em que a transição dos anos iniciais para os anos finais do EF se apresenta como um período de necessária adaptação aos vários professores das diferentes disciplinas.

É uma etapa propícia para que os alunos tenham oportunidade de expressar-se por meio das linguagens instigantes favorecidas pelo uso das tecnologias articuladas à arte e à literatura. E aí a mediação dos professores em projetos que destaquem o protagonismo, a energia e a inquietude dos jovens nessa faixa etária pode fazer toda a diferença.

Roteiro ou script para quê?

Decidir se será um curta-metragem com alunos atores ou um desenho animado, por exemplo, é primordial. E, nessa hora, a parceria com a classe é relevante e necessária. De todo modo, prioritariamente, o professor precisa planejar didaticamente, sequências de atividades, para que os alunos redijam um roteiro ou script⁵, de modo que seja feita a transposição da linguagem literária para a forma composicional do texto escrito, própria do gênero roteiro.

⁵ Script –sm. - Cin. Rád. Teat. Telv. Texto de filmes, novelas, programas (rádio, TV) com falas, informações sobre a cena, o som, a imagem etc.; ROTEIRO

Disponível em:
<http://dic.busca.uol.com.br/result.html?q=script&group=0&t=10>

O roteiro é uma espécie de pré-visualização do filme ou da animação para o trabalho posterior de produção. Por essa razão, a linguagem empregada deve ser clara o suficiente para que possa ser entendida por aqueles que realizarão as fotos, como no caso da animação, que será uma composição complexa de imagens em movimento e sons. No mundo dos negócios cinematográficos, muitas vezes, um script bem feito é peça fundamental para captação de recursos financeiros para a produção de um filme.

O que deve ter em um roteiro?

Há elementos que não podem faltar em um roteiro: a) divisão de cenas; b) descrição de toda a ação do filme; c) descrição das personagens e dos cenários; d) falas; e) rubricas⁶. Apresentamos a seguir, algumas orientações para elaboração de roteiro para uma produção audiovisual na escola, a partir da leitura de uma lenda.

Como elaborar um roteiro?

Para exemplificar, partiremos da leitura de uma lenda do livro **Lendas da África**⁷, adaptação de Júlio Emílio Braz, cuja escolha deve-se à possibilidade de se trabalhar com temas que envolvem a diversidade social e cultural. Ótima oportunidade para se lembrar o que é uma lenda, falar da herança cultural africana e da influência nos hábitos e costumes dos brasileiros, mesmo aqueles que não são afrodescendentes. É uma forma de ressaltar a importância dos contadores de histórias e da oralidade na cultura africana e, quem sabe, também incentivar pesquisas para que os

⁶ Rubrica - sf. Teat. Indicação escrita do modo de execução de um trecho musical, cenário, um movimento cênico, uma fala, um gesto do ator etc.

Disponível em:
<http://dic.busca.uol.com.br/result.html?q=rubrica&group=0&t=10>

⁷ BRAZ, Júlio Emílio. (Adapt.) **Lendas da África**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. (Disponível nas Salas de Leitura)

alunos observem o que nos separa do continente africano, ou o que nos une à sua cultura, por exemplo, e outras particularidades transmitidas por várias gerações. Assim, é importante chamar a atenção para o fato de que Júlio Emílio Braz não é autor das lendas, mas escolheu algumas e as recontou em seu livro.

Para a abordagem inicial e os procedimentos de leitura, a sugestão é utilizar as orientações publicadas no capítulo “Mitos e Lendas” da obra **Sabores da Leitura**. Na sequência, como desdobramento ou produto cultural, vamos pedir aos alunos a produção de um vídeo de animação. A ideia é desenvolver atividades de forma progressiva, até que o roteiro escrito chegue à sua versão final para que, em seguida, após a elaboração do *storyboard*, seja iniciada a filmagem ou a gravação em vídeo.

A sequência de atividades, proposta a seguir para a elaboração do script, pode ser adaptada de acordo com o texto selecionado pelo grupo de alunos para ser transformado em uma animação. A sugestão é produzir o script (roteiro literário) e o *storyboard* (roteiro desenhado das cenas), e depois realizar os procedimentos para a produção da animação, propriamente dita.

Produzindo linguagens: sequência de atividades

1º momento:

Pergunte aos alunos o que pensam sobre transformar o texto lido em uma animação. Já fizeram isso antes? Gostam de assistir desenhos animados? E as animações com massinhas ou objetos? Após uma abordagem inicial sobre como se relacionam com esse objeto cultural audiovisual, lance o desafio de produzirem uma animação, que será postada no YouTube.

A seguir, peça a eles que, em seus grupos, façam uma releitura, já buscando ideias para

construir a animação. Que mudanças precisam ser feitas? Será um desenho animado ou outro tipo de animação (com massinha, objetos, recortes etc..)?

Para a produção da animação, a ideia é utilizar a técnica *stop-motion*: animação em que fotografamos objetos, desenhos ou pessoas, quadro a quadro, criando imagens que serão projetados na proporção de 24 quadros por segundo, caso haja a intenção de reproduzir o movimento tal como acontece na realidade e usualmente em produções profissionais. No entanto, é possível obter resultado satisfatório ao utilizarmos de 12 a 15 quadros por segundo. Entre o registro de um quadro e outro, muda-se a posição do objeto, minuciosamente, para provocar a ilusão de que o objeto está em movimento.

Quanto ao conteúdo da animação, deve-se ter o cuidado de avisar os alunos que, nesta proposta, as características básicas da lenda escolhida devem ser mantidas. É possível recriar sem desfigurar a obra original, que será adaptada para uma versão em animação, com a duração de, no máximo, um minuto. Daí a necessidade de selecionar os elementos essenciais da história, exercitando o poder de síntese e buscando formas de atrair o interesse do espectador.

2º momento:

Em cada grupo, os alunos escolhem a lenda, fazem uma leitura atenta e, então, é chegada a hora de produzir o que os profissionais chamam de *story-line*: a sinopse da história que será transformada em animação. Antes que comecem suas produções, ofereça aos alunos, um exemplo de sinopse para leitura e observação cuidadosa, como a *story-line* reproduzida abaixo, escrita por Graham Greene e que deu origem ao filme “O terceiro homem”:

“Jack vai ao enterro de seu amigo em Viena. Inconformado com a perda, indaga e acaba descobrindo que o amigo não morreu. Ele está vivo e falseou seu enterro por estar sendo

procurado pela polícia. Exposto pela curiosidade de Jack, o amigo acaba morrendo baleado pela polícia.”⁸

Peça para observarem que essa sinopse, por trazer uma síntese bem feita da história, foi capaz de motivar alguém a ter interesse em financiar a produção do filme, prevendo o sucesso de bilheteria que uma história como essa poderia obter.

Após essas reflexões e comentários da classe, o próximo passo será a escrita de uma sinopse de cada lenda escolhida. Os grupos devem se articular para isso, conversando sobre o tema, os elementos essenciais e a ação, que deverão marcar presença. A ideia é imaginar como convencer os ouvintes de que é uma história interessante para ser transformada em animação.

Em seguida, cada grupo apresenta para a turma as sinopses das lendas que escolheram.

3º momento:

Sinopses conhecidas e aprovadas, é hora de produzir o roteiro ou script. Antes, porém, vale propor a leitura de um exemplo de script, para que os alunos verifiquem as características da forma composicional desse gênero: como se apresenta a divisão da história em cenas, que marcas indicam as falas das personagens, as rubricas, a descrição dos cenários. Como sugestão, reproduzimos aqui um trecho de roteiro para animação:

FORMIGUINHAZ⁹

Z
(Tela escura)

⁸ COMPARATO, Doc. Roteiro – **Arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica Ltda.1983. P. 54

⁹ Trecho do script do filme de animação “Antz”, em tradução livre, adaptado do roteiro original disponível em: <http://www.dailyscript.com/scripts/antz.html> Acesso em 02 de julho de 2014.

Toda a minha vida, sempre vivi e trabalhei em uma cidade grande...

Vemos:

EXTERNA. Um formigueiro - DIA

A câmera desce para a entrada, em seguida, mergulha para dentro, passa por um par de formigas soldados com olhar severo, que estão no portal da colônia de formigas como seguranças ... Entra em um túnel de acesso com várias curvas e passa por uma fileira de formigas trabalhadoras.

E entrando no cômodo principal da colônia, temos uma ampla visão de muitas formigas correndo por todos os lados, ocupadíssimas.

Vemos: uma formiga, espécie de guarda de trânsito, direcionando o tráfego das formigas pedestres, agitando os braços loucamente para que todas as formigas se movam de ambos os lados ao mesmo tempo - uma coluna de formigas soldados marchando em formação e um grupo de formigas fazendo descer uma caixa de fósforos que funciona como elevador, cheia de formigas trabalhadoras.

Z

... Que é um problema, já que eu nunca me sinto muito confortável no meio de tanta gente.

INTERIOR DO ESCRITÓRIO DO CONSELHEIRO MOTIVACIONAL - DIA

Vemos Z, uma formiga trabalhadora com problemas. Ela está deitada em um sofá, contando suas desgraças.

Z

Eu me sinto ... isolado. Ou pior, me sinto abandonado. Meu pai voou para longe quando eu era apenas uma larva. Minha mãe não tinha muito tempo para mim... Quando você tem cinco milhões de irmãos é difícil receber atenção.

(Pausa)

Sinto-me fisicamente inadequado - nunca fui capaz de carregar mais do que dez vezes o meu próprio peso. Às vezes, eu acho que simplesmente não sirvo para ser um trabalhador. Mas, eu não tenho outra opção. Enfim, todo o sistema só me faz sentir...insignificante.

CONSELHEIRO MOTIVACIONAL

(Entusiasmado)

Maravilha! Você deve se sentir insignificante!

Z

Eu deveria ...?

CONSELHEIRO MOTIVACIONAL

(Saltitando entusiasmadamente)

Claro! Sabe, as pessoas me perguntam: "Doutor, por que você está sempre feliz?" E eu respondo que nada me abala. Eu não ligo para o fato de não ser importante. Você entende? Você entende?

Z dá um sorriso falso.

[...]

A partir da leitura de um roteiro, ou parte dele, resgate com os alunos o que eles observaram. Notaram alguma diferença entre a forma como está escrita a lenda e a forma como o roteiro está? Como está representada a divisão das cenas? Como está descrito o cenário? E as personagens? Como estão apresentadas as falas? E as rubricas? E as orientações quanto ao movimento das imagens?

Os alunos devem perceber que na elaboração do roteiro, devem deixar claras todas as informações necessárias àqueles que irão produzir o *storyboard*, ou seja, desenhar quadro a quadro o que acontecerá na animação. Após a leitura do trecho do roteiro de Formiguinhaz, pergunte aos alunos se conseguem imaginar ou esquematizar em desenhos simples as sequências que aparecem nesse trecho do roteiro. Por curiosidade, sugerimos assistir ao vídeo com o início do *storyboard* da animação Formiguinhaz (Antz) disponibilizado em:

<http://vimeo.com/36849198>

4º momento:

Antes que comecem a escrever, agora que os alunos já notaram qual é a configuração de um roteiro, peça a eles que retomem mais uma vez a lenda escolhida e listem as personagens e os

cenários, para começarem a organizar a adaptação.

As ações mais representativas também devem ser selecionadas, pois a proposta é manter fidelidade ao desenvolvimento da narrativa original. É sempre relevante lembrar que o script deve descrever detalhadamente cada cena, toda ação.

Um painel com desenhos ou filipetas escritas pode ajudar na organização da sequência de ações que comporão o roteiro. A visualização no painel garante a discussão e a participação de todos os membros do grupo, para que definam a sequência da narrativa da animação a ser fotografada e depois transformada em vídeo.

5º momento:

Após concluir a primeira versão do roteiro, é necessário fazer uma revisão do texto e reescrevê-lo até que possa ser considerado pronto para a leitura crítica e a revisão dos colegas de outro grupo, antes da reescrita final orientada pelo professor. É preciso acompanhar os alunos nesses procedimentos e apoiá-los em suas dificuldades.

6º momento:

Utilizando o quadro sugerido a seguir, os grupos de alunos reproduzem seus roteiros e fazem desenhos esquemáticos de cada cena, que constitui cada uma das fases da ação.

Elaborar os desenhos em folhas autocolantes, que poderão ser movimentadas em um painel, para facilitar a construção da sequência, é tarefa que deverá envolver os componentes do grupo. Somente a versão final do *storyboard* será copiada no quadro.

Lembramos mais uma vez que a proposta é de produção de uma animação com, no máximo, um minuto de duração.

Roteiro (script + storyboard)

Título da animação:	
Roteiro adaptado de: (nome do conto, lenda, fábula, romance)	
Autores:	
Turma:	ano/série:
EE	
Prof.	
Texto: (Rubricas/falas/descriçã o de: cenário, personagens, movimento de câmera, planos, ângulos, sons etc.)	Cena: (Imagem/desenho/planta baixa do cenário)
Texto:	Cena:
Texto:	Cena:

Finalmente!

Roteiro pronto, partir para a produção do vídeo propriamente dita. Recomendamos aproveitar as dicas disponibilizadas em: http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf

Vídeo concluído, os alunos devem postá-lo no YouTube, aproveitando as orientações da tela a seguir (vide link de acesso):



Disponível em: <http://curtahistorias.mec.gov.br/images/img/tutorial.jpg>

Para saber mais:

Videoconferências “Mediação e Linguagem”.
Para assistir, basta colar o link no *browser* do Internet Explorer:

http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/MEDIA CAO_E_LINGUAGEM_13_03_14.wmv

http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/MEDIA CAO_LINGUAGEM_11_06_14.wmv

- Roteiro/decupagem/*storyboard*

<http://pt.slideshare.net/profealbattaiola/roteiro-2-roteiro-literario>

<http://pt.slideshare.net/profealbattaiola/decupagem-23400696>

<http://pt.slideshare.net/profealbattaiola/storyboard-23158541>

- *Storyboard*/animação

<http://www.youtube.com/watch?v=tAzNOZb0jtc>

- Animamundi

<http://www.animamundi.com.br/2014/rabbit-and-deer-o-curta-de-melhor-roteiro-no-animamundi-2013/>

- *Stopmotion*

http://daa.caranguejo.com/atividades_pdf/20110505-103044_oficina_stopmotion_daa.pdf

http://www.youtube.com/watch?v=DhWvZv1GEc&feature=player_embedded

- Antz storyboard - início

<http://vimeo.com/36849198>

Equipe de Língua Portuguesa/julho, 2014.
Leitura crítica: Gilberto Caron